

MÉTODO DE AUTOPESQUISA DE PERSONALIDADE CONSECUTIVA

Adriana Kauati

RESUMO. A autopesquisa da hipótese de personalidade consecutiva (vidas passadas) ainda é incipiente nos dias de hoje e um desafio aos pesquisadores, pois é necessário desenvolver o próprio método. As poucas publicações nesta área são, em sua grande maioria, heteropesquisas, sendo possível para a autopesquisa aproveitar somente parte dos métodos propostos. Objetivando colaborar no desenvolvimento metodológico de autopesquisas retrobiográficas, este artigo apresenta proposta de *Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva* para pesquisa de hipóteses de existências humanas prévias nesta dimensão, desenvolvido a partir de autoexperimentação com base no paradigma consciencial.

PALAVRAS-CHAVE: Personalidade consecutiva, retrovidas, vidas passadas.

INTRODUÇÃO

Consecutividade. Considerando o fluxo de renascimentos intrafísicos sucessivos, segundo Vieira (2013, p. 8380), a personalidade consecutiva é a pessoa com a qual se convive, nesta mesma vida humana, em duas etapas, sendo a primeira vida curta quando a personalidade morre e, a segunda vida, quando a personalidade renasce. Atualmente, na Conscienciologia, este termo está sendo utilizado de modo mais amplo para a condição de identificação destas personalidades, mesmo não tendo o pesquisador convivido com a personalidade em questão em ambas as etapas.. Coloquialmente, podemos dizer ser o “eu” de ontem no “eu” de hoje.

Pesquisa. Em geral, as pesquisas envolvendo vidas passadas são baseadas nas lembranças de outrem acerca de fatos, nomes e locais a que nunca tiveram acesso nesta vida. Um exemplo clássico de publicação são os 20 casos sugestivos apresentados por Ian Stevenson no *Proceedings of the American Society for Psychical Research* (1966), além do livro de Carol Bowman (2001), discutindo as recordações de vidas passadas de crianças.

Autopesquisa. Do ponto de vista da Conscienciologia, entretanto, o mais importante é a pesquisa de si mesmo. Segundo Ribeiro (2010, p. 26), um dos objetivos desta ciência é ampliar a percepção da realidade para facilitar e otimizar a evolução pessoal de modo consciente. Assim, a pesquisa de hipótese de personalidade consecutiva de si mesmo é uma importante área de autopesquisa, pois pode ampliar o autoconhecimento muito além de uma única existência humana/somática nesta dimensão intrafísica.

Objetivos. A pesquisa de hipótese de personalidade consecutiva não tem somente o objetivo de acessar informações para superar um trauma e é muito mais ampla que a terapia de vidas passadas. Este tipo de estudo pode contribuir para o autopesquisador em no mínimo 6 pontos:

1. Autocompreensão dos mecanismos de funcionamento pessoal.
2. Desdramatização dos percalços desta vida através da certeza de não haver somente uma existência intrafísica.
3. Evitação dos mesmos erros cometidos no passado.
4. Otimização do processo evolutivo, pois sabendo como éramos e como somos, podemos traçar as prioridades das reciclagens intraconscienciais com maior probabilidade de acerto.
5. Recuperação de traços-força que não estavam sendo utilizados nesta vida, pois a partir da consciência do que fomos um dia capazes de fazer, o processo de reativação da capacidade é facilitada.
6. Superação de traumas.

Terapia. Em relação à terapia de vidas passadas, é válido ressaltar um fator complicador deste tipo de tratamento, pois não há garantia das lembranças serem do paciente, podendo ser de outras consciências envolvidas, sejam desta dimensão ou de outra. Faz-se necessária metodologia específica para que o próprio paciente tenha suas autocomprovações da vida anterior.

Reforço. Reforçando a ideia da importância da autopesquisa de vidas passadas, Waldo Vieira (TELES, 2014, p.168), autopesquisador com várias vidas passadas identificadas e lembradas, comenta que a autoconsciência dos erros do passado permite planificar não só estratégias para consertá-los, mas também para evitar novos desvios.

Suscetibilidades. Entretanto, toda pesquisa é suscetível a inúmeros vieses, principalmente quando o objeto é a própria pessoa. Seguem exemplos de possíveis origens de falhas na pesquisa:

1. Distorção. A distorção cognitiva do pesquisador pode levar a um viés, por isso é necessário tentar anotar tudo com a maior exatidão possível, sem aproximação ou dedução prévia dos fatos. Saber qual o viés mais comum do autopesquisador auxilia na prevenção deste erro e até correções na pesquisa.

2. Autoindução. Devido ao aspecto do parapsiquismo envolvido no processo de autopesquisa (KAUATI, 2014), é necessário cuidado na interpretação dos parafatos, verificar se não há autoindução. Pode haver autoindução mesmo com ideias.

3. Precipitação. A ansiedade do pesquisador pode levar a uma finalização antecipada da pesquisa, haja vista a dificuldade de encontrar parâmetros exatos para definir se a hipótese inicial de pesquisa foi confirmada ou não.

Desafio. O grande desafio dos autopesquisadores desta área é a metodologia científica para estudo da hipótese de retrovidas, visto a gama de possibilidades de erros que precisam ser evitados. Assim, este artigo pretende contribuir propondo um método de pesquisa no âmbito do paradigma consciencial, denominado *Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva*. Este método apresenta uma possível estruturação de pesquisa de identificação de vidas humanas passadas já experimentadas pelo autopesquisador.

Paradigma. Sendo o método aqui proposto sobre autopesquisa no paradigma consciencial, cujas bases são mais amplas que o paradigma newtoniano-cartesiano (ZASLAVSKY, 2013), o mais importante é manter a autocientificidade, ou seja, a criticidade e o princípio da descrença (“Não acredite em nada. Tenha suas próprias experiências”).

Qualificação. Partir de alguns pressupostos relativos ao paradigma não é questão de credence, mas de não perder mais tempo com discussões do que se considera fato. A Conscienciologia não busca *provar* as múltiplas vidas da mesma consciência nesta dimensão.

Pesquisas. Existem fenômenos cuja existência não se discute, embora não se saiba exatamente seu mecanismo de funcionamento. Os fatos é que os comprovam e não a sua compreensão. Por exemplo, já houve um tempo que o ser humano não sabia explicar o porquê de haver noite e dia, mas ninguém duvidava deste ciclo, até ter sido descoberto o movimento da Terra.

Fatos. As pesquisas são orientadas pelos fatos, os quais atizam a curiosidade do pesquisador para compreensão do fenômeno por trás dos fatos. No âmbito da Conscienciologia, a pesquisa se baseia em fatos, porém considera também os fatos que ocorrem em outras dimensões (parafatos).

***NÃO CONSEGUIMOS EXPLICAR UM FENÔMENO NÃO
SIGNIFICA SUA INEXISTÊNCIA, MAS SIM NOSSA IGNORÂNCIA.***

Estrutura. O artigo inicia com uma discussão sobre a cientificidade do estudo de vidas passadas, segue com proposta de um método de pesquisa de hipótese de personalidades consecutivas e finaliza a sessão Discussão e Conclusões.

1. CIENTIFICIDADE NA PESQUISA DE RETROVIDAS

Bibliografia. Há inúmeros artigos de pesquisa sobre personalidades consecutivas, fundamentados nas lembranças de outra vida, muito bem documentados. (*American Society for Psychical Research*, 1966; HARALDSSON, 1991; KEIL & TUCKER, 2005).

Intermissão. Há também pesquisa científica sobre pessoas com lembrança do período intermissivo, isto é, entre duas vidas (SHARMA & TUCKER, 2004).

Tais artigos não apontam exatamente para uma personalidade específica, mas demonstram a hipótese de haver múltiplas vidas.

Autopesquisa. Já no âmbito da autopesquisa de personalidade consecutiva encontra-se material no paradigma consciencial (CORDIOLI, 2012; FERNANDES, 2012, 2013).

Pré-conceito. Apesar das pesquisas com metodologias rigorosas (*American Society for Psychical Research*, 1966; TUCKER, 2000; KEIL, H. H. J. & TUCKER, J. B., 2005), alguns cientistas creem, aprioristicamente, serem os pesquisadores destas áreas não sérios, sem sequer considerar com profundidade as publicações.

Argumentação. Outro argumento para a não existência de vidas passadas é o uso, nos artigos, das iniciais dos participantes estudados, em lugar de citar seu nome por extenso. Qualquer pesquisador profissional sabe da necessidade do respeito à privacidade dos participantes das pesquisas, mantida por uma questão de ética. Nas reuniões clínicas de estudo de casos médicos não se usa o nome completo do paciente, mas sim suas iniciais.

Impacto. Resumindo, não há pesquisas comprovando erros metodológicos em pesquisas publicadas sobre personalidades consecutivas, nem publicações provando a inexistência de vidas passadas. Por este motivo, concordaremos com Stevenson (*American Society for Psychical Research. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*, 1966) que os resultados das pesquisas indicam ser provável a existência de vidas anteriores.

Privacidade. Outro argumento para a não existência de vidas passadas é que se fosse verdade não haveria motivos para muitos artigos apresentarem somente as iniciais dos participantes da pesquisa e não seu nome por extenso. Qualquer pesquisador profissional sabe da necessidade do respeito à privacidade dos participantes das pesquisas, mantido por uma questão de ética. Nas reuniões clínicas de estudo de casos médicos não se usa o nome completo do paciente, mas sim suas iniciais.

Contraprova. Resumindo, não há pesquisas comprovando estarem com erros metodológicos as pesquisas publicadas de personalidades consecutivas e nem publicações provando a não existência de vidas passadas. Por este motivo, concordaremos com Stevenson (*American Society for Psychical Research. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*, 1966) que os resultados das pesquisas indicam ser provável a existência de vidas anteriores.

Hipótese. Considerando, então, a consciência poder ter várias experiências consecutivas nesta dimensão, como realizar esta pesquisa/investigação? E o mais importante, como realizar a autopesquisa?

Amnésia. As inúmeras pesquisas já realizadas se basearam em dados de memórias espontâneas de pessoas. Estas, porém, ocorrem esporadicamente e não de modo cotidiano, ocasionando dúvida para inúmeros cientistas acerca de sua confiabilidade como fonte de informações.

Perguntas. Ressaltam-se 4 pontos a refletir em relação à pesquisa de retrovidas:

1. É cientificamente possível estudar a hipótese de vidas passadas sem grandes lembranças?
2. As lembranças são fatos confiáveis?
3. Que outras explicações temos para as lembranças de fatos não acessados nesta vida?
4. Além da lembrança, quais fatores podem ser levados em consideração no estudo de vidas passadas?

Dados. Além das lembranças, podem-se analisar outros dados na pesquisa, principalmente características de personalidade. O pesquisador Fernandes (2012) apresenta 50 elementos de comparação a serem utilizados na pesquisa retrobiográfica.

Casuística. Em uma das casuísticas estudada pelo pesquisador Stevenson (*American Society for Psychical Research*, 1966) a personalidade consecutiva foi identificada por se parecer com um familiar já morto de outro sexo, não havendo lembrança. Neste caso, a identificação foi baseada em traços parecidos das duas personalidades, hábitos e habilidades, como, por exemplo, a de costura que o menino apresentou e não havia na família, a não ser em uma irmã mais velha morta anos antes de seu nascimento. O garoto apresentou, também, na infância uma certa tendência feminina com gosto por vestidos. Como as outras casuísticas das pesquisas de Stevenson, foi muito bem documentado.

Lembrança. As próprias lembranças precisam ser confrontadas, também, para se tornarem fatos confiáveis, como, por exemplo, realmente ter havido contato com alguém desde a mais tenra infância que poderia ter contado os fatos ou influenciado. Ainda há a possibilidade de não lembrar de ter ouvido ou lido sobre o assunto, ou a lembrança ser de uma pessoa próxima.

Memória. O ser humano pode ter falsas memórias, por indução. Ao procurar se aprofundar e se dedicar ao estudo de determinada personalidade, por exemplo, pode ocorrer esta indução. Portanto, a retrocognição deve ser considerada com cuidado.

Medição. Com objetivo de tornar menos qualitativa a pesquisa de vidas passadas, o pesquisador Tucker (2000) propõe uma escala de medida de força da evidência da hipótese de retrovidas em crianças.

Volume. Observa-se, então, apresentar a autopesquisa de retrovidas uma característica peculiar de mostrar diversas possibilidades de erros, desde a coleta de dados até a interpretação dos mesmos. Por este motivo, a melhor forma de aumentar a assertividade na pesquisa é ampliando o número de variáveis a serem coletadas, não basear-se somente nas lembranças. As várias modalidades de dados serão úteis para aumentar a probabilidade de acerto na validação da hipótese de personalidade consecutiva.

Autocientificidade. A pesquisa de personalidade consecutiva é qualiquantitativa, mas com preponderância qualitativa. É de suma importância na pesquisa manter o discernimento e a criticidade, principalmente quando o objeto de estudo é o próprio pesquisador, pois neste caso os resultados estão sujeitos às distorções cognitivas da sua autoimagem.

Parapsiquismo. Além disso, no caso de pesquisa de vidas passadas, o parapsiquismo é recurso de autopesquisa, pois possibilita à consciência comunicar-se com seres e/ou dimensões extrafísicas, através da captação de informações, sinais e sensações (DAOU, 2005, p. 39), promovendo a obtenção de dados informacionais de difícil, ou impossível, acesso nesta dimensão. Entretanto, é necessário simultaneamente abertismo, criticidade e discernimento para lidar com fenômenos extrafísicos (KAUATI, 2014, p. 14).

Fatuística. O abertismo com criticidade e discernimento é importantíssimo ao lidar com fenômenos extrafísicos. Neste ponto, é válido ressaltar a questão do paradigma no qual se insere a pesquisa, pois no paradigma consciencial as bases vão além do paradigma newtoniano-cartesiano (ZASLAVSKY, 2013) e neste caso, os parafatos (fatos extrafísicos ocorridos em outras dimensões) são tão relevantes quanto os fatos.

Vieses. Por outro lado, não podemos esquecer os vieses de pesquisa causados por coleta inacurada de dados, assim, os seguintes três itens precisam ser considerados:

1. A confiabilidade da fonte depende de suas condições de equilíbrio físico, mental e emocional, além dos acertos pretéritos confirmados de suas percepções parapsíquicas, servindo este cuidado tanto para o autopesquisador como para informações vindas de terceiros.

2. A subjetividade-objetiva-parapsíquica (LEITE, 2013), ou seja, nem sempre é possível verificar os parafatos através da confirmação da percepção de outros pesquisadores. A retrocognição é um exemplo clássico, pois geralmente só quem tem a percepção parapsíquica é o autopesquisador, mas isso não significa não ser verdadeira.

3. A autocientificidade, ou seja, autoconhecimento sem crenças ou dogmatismos, e com enfoque multidimensional e multiexistencial (KAUATI, 2013).

Hipóteses. Não se pode descartar a hipótese de alguns dados da autopesquisa, como, por exemplo, as retrocognições, serem somente atividades cerebrais criadas a partir de informações conhecidas. Entretanto existem fatos não explicáveis somente pelo paradigma da ciência fisicalista, como, por exemplo, a pessoa se lembrar de locais e pessoas nunca antes vistos nesta vida e nem das pessoas próximas, confirmadas, posteriormente.

2. MÉTODO DE PESQUISA

Base. Considerando a necessidade de se lidar com inúmeras possibilidades de erros, neste artigo propõe-se um método de pesquisa de personalidade consecutiva baseado em quatro aspectos: lembranças, coincidência de fatos, percepções parapsíquicas e análise de personalidade.

Método. Pretendendo-se estudar Y como personalidade hipótese de consecutividade, apresenta-se, a seguir, um método com 9 passos para otimizar a análise, cujo Fluxograma é mostrado a seguir e exposto na Figura 1:

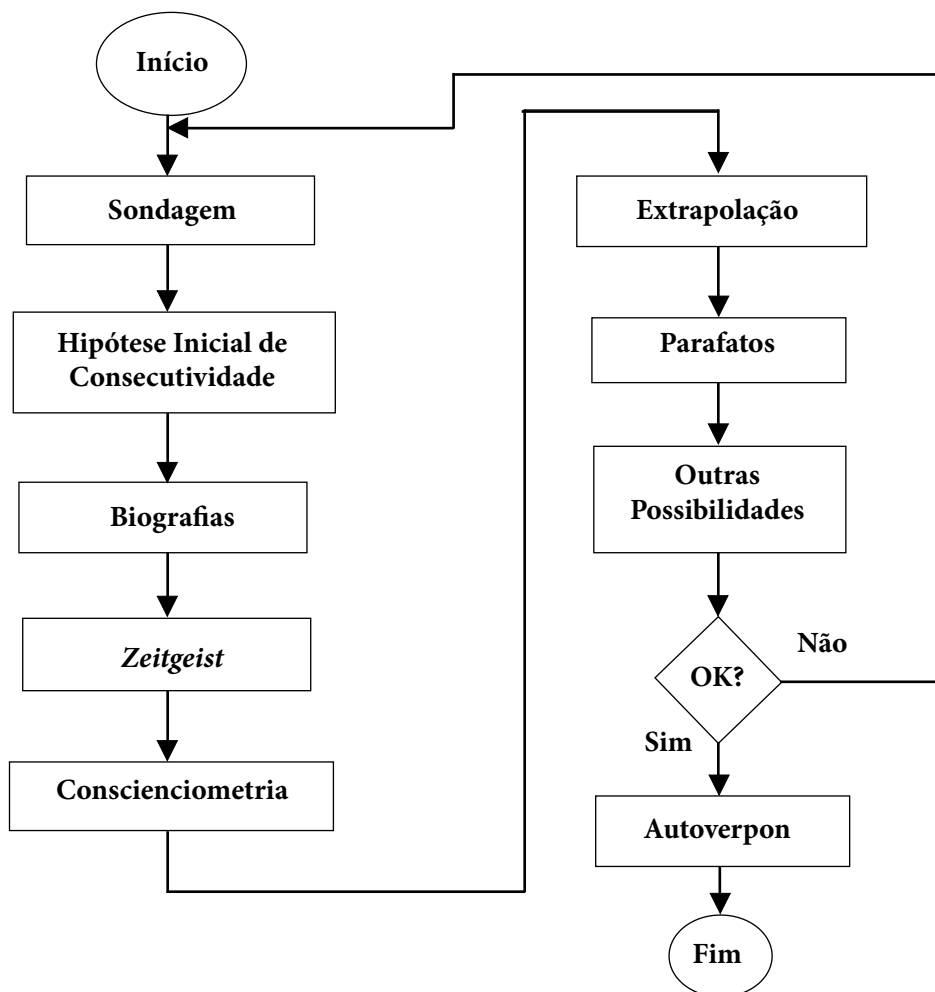


Figura 1: Fluxograma do *Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva*

a) Sondagem. O *Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva* se inicia com uma sondagem a partir de informações coletadas sobre o próprio pesquisador, de percepções parapsíquicas e *feedbacks* de terceiros.

b) 1ª Hipótese. Reunindo as informações, traça-se uma hipótese de personalidade consecutiva. Neste método chamaremos de personalidade Y.

c) Biografia. Estudar profundamente a personalidade Y utilizando-se de biografias de diferentes autores, bem como material escrito por Y, se houver.

c1) Sincronicidades. Comparar as biografias da personalidade com a própria, observando as sincronicidades, pois pode-se observar a configuração em torno da pessoa se repetindo em alguns pontos nas duas vidas intrafísicas. É menor a probabilidade de ocorrerem sincronicidades a personalidades sem nenhuma correlação. Analisar, por exemplo, as seguintes sincronicidades:

- Datas.
- Fatos.
- Locais.
- Nomes de pessoas do convívio.

Exemplo. Um exemplo de sincronicidades com nomes é o caso da personalidade Y ter uma tia chamada “Mary” e o autopesquisador também, sendo pouco usual este nome em seu país.

d) Zeitgeist. Um estudo prévio do *zeitgeist* da personalidade Y é importante, para ajudar na compreensão do contexto, pois a mesologia é um forte fator a ser analisado na manifestação da consciência. Segundo Pontes (2006), a influência mesológica ocorre, em geral, sem a conscin estar lúcida para o fato, sendo mais evidente na infância e na adolescência.

d1) Nacionalidade. No caso das personalidades estudadas terem nacionalidades diferentes, analisar a relação de cada uma com o país da outra. Por exemplo, se o autopesquisador é do país A e a personalidade Y é do país B, recomenda-se estudar:

- Relação do autopesquisador com o país B
- Relação de Y com o país A.
- Relação entre os países A e B.

d2) Etnia. O mesmo tipo de pesquisa pode também ser realizado com a etnia, pois não se conhece nenhuma regra da consciência ter sempre a mesma etnia ou nascer sempre na mesma família. Em termos evolutivos, faz mais sentido não ocorrer isso, pois assim ampliaria a diversidade das experiências.

Itens. As relações a serem estudadas podem ser:

- Aparência física.
- Hábito ou gosto alimentar.
- Maneirismos.
- Temperamento.
- Familiares.

d3) Feedbacks. A ligação com o país, às vezes, é sutil, talvez perceptível energeticamente, e os *feedbacks* inusitados podem ser indicadores, por exemplo:

- “Você deve ter sido italiana em outra vida”, mesmo sem nenhuma ascendência italiana ou algo evidenciando claramente.
- “Seu escritório parece inglês”, mesmo os móveis tendo estilo moderno.

e) Conscienciometria. Realizar a análise conscienciométrica comparando os pontos semelhantes e os diferentes, tendo especial atenção ao temperamento, pois este é mais difícil de mudar desde a existência prévia. Podemos observar em uma vida alguns traços de personalidade já presentes na criança se perpetuarem até ela se tornar idosa. É importante analisar o tempo decorrido entre as vidas intrafísicas das duas personalidades estudadas, pois quanto mais distante, mais difícil a comparação, pois o *zeitgeist* e a evolução consciencial devem ser levados em consideração. Neste ponto, o Conscienciograma (VIEIRA, 1996) é uma ferramenta adequada.

Quantidade. Segundo Vieira (2007, *apud* FERNANDES, 2012, p. 289), é recomendável neste item pelo menos 100 características de temperamento coincidentes para considerar a consecutividade entre as duas personalidades.

Cientificidade. A análise conscienciométrica de uma personalidade deve ser realizada com critério, utilizando-se de várias fontes, pois há controvérsias entre os biógrafos e pode haver uma tendenciosidade tanto para valorizar demasiadamente como para denegrir o biografado.

Autoconscienciometria. A autoconscienciometria do pesquisador deve ser reforçada pela heteroconscienciometria, pois a consciência tem seus próprios filtros. Técnicas de pedido de *feedback* e a técnica da conscin-cobaia (COSTA & ROSSA, 2014) são apropriadas para este caso.

Importante. Itens conscienciométricos importantes na análise de hipótese de personalidades consecutivas, por se manifestarem desde a infância, independente da mesologia, são:

- Megatrafor (o maior traço-força capaz de impulsionar a evolução).
- Megatrafar (o maior traço-fardo impeditivo da evolução).
- Valores pessoais.
- Módulos de Inteligência.
- Temperamento.

e) **Inatas.** Avaliar as ideias inatas em comparação com as preocupações e vida da suposta personalidade anterior. Por exemplo, a personalidade mais antiga foi alfabetizada tarde e isso a incomodava muito, a personalidade atual desejou aprender a ler por vontade própria muito cedo.

Idiossincrasias. As idiossincrasias são pontos importantes reforçando a hipótese, algo não muito comum, por exemplo, a pessoa construir sua residência para cadeirante sem ter nenhuma razão somática para isso, nem nunca ter convivido nesta existência com pessoas com esta limitação. Se a hipótese da personalidade anterior for de cadeirante esta idiossincrasia se torna informação relevante.

Discurso. Outro ponto interessante é verificar se há frases comumente ditas pela personalidade Y muito parecidas com as do autopesquisador, pois são reflexos do modo de pensar da consciência.

Soma. Observar se há sinais no corpo físico do autopesquisador comparáveis com a personalidade Y, podendo ser até marcas iguais ou, hipoteticamente, o resultado do modo como a personalidade Y morreu.

Pesquisa. A pesquisa de Keil & Tucker (2000) mostra ser a personalidade consecutiva uma possibilidade de explicação para algumas marcas de nascença não usuais, como, por exemplo, o caso analisado por ele de uma criança que lembrava de haver morrido anteriormente de uma queda do céu, sendo estrangulada por cordas, vindo a falecer em um lago. A criança possuía marcas nas pernas desde o nascimento, equivalentes às causadas por cordas (ver fotos no artigo de Keil & Tucker (2000)). O ex-marido da mãe havia morrido alguns anos antes desta criança nascer, em acidente aéreo, e foi encontrado com paraquedas em um lago.

f) **Extrapolação.** Realizar hipóteses de extrapolção entre uma consciência e outra. Analisar a vida da personalidade Y e verificar como seria a próxima existência a partir das ocorrências da vida de Y, e se coincidem com o autopesquisador, por exemplo:

- Personalidade Y ainda não adquiriu os traços associados ao gênero vivido, portanto, provavelmente na próxima existência ainda será do mesmo gênero.
- Personalidade Y pensa sempre em assistência a grupos, em outra existência teria profissão com este foco. O importante não é se ater à mesma área profissional, sendo mais relevante o modo de pensar do que a forma de fazer, pois isto depende da mesologia e do *zeitgeist*.

g) **Parafatos.** Os parafatos, fatos de origem extrafísica, são importantes no caso de autopesquisa de vidas humanas pretéritas. Encontrar a personalidade anterior em meio a inúmeras existentes é quase impossível sem o parapsiquismo, seja do autopesquisador ou de terceiros.

Retrocognição. As retrocognições merecem atenção especial, pois podem ser resultado de autoindução ou de influência da memória de outras consciências.

Informações oriundas de retrocognições verificadas *a posteriori* na pesquisa bibliográfica tem maiores chances de serem realmente relacionadas à personalidade estudada.

Sonhos. Os sonhos e medos podem ser fontes interessantes de pesquisa, por exemplo, o autopesquisador tem sonhos desde a infância nos quais é cadeirante e tem medo de ficar cego, embora não haja casos na família e nem conheça ninguém com nenhuma destas limitações. Coincidentemente, a personalidade Y ficou cega e inválida. Este fato tem um peso maior se o pesquisador, na infância, não teve acesso algum aos dados da personalidade pesquisada.

Peso. Vale atentar à existência de parafatos indicando diretamente a relação entre o autopesquisador e a personalidade Y e outros indicando indiretamente, tendo, neste caso, peso menor. Por exemplo, os parafatos indicam o autopesquisador ter tido na outra existência a mesma profissão da personalidade Y, (substituir a vírgula por ponto e colocar o i maiúsculo da próxima palavra) isto não indica serem a mesma personalidade, pois podem ter sido colegas de profissão na mesma época, mas é um item reforçando a hipótese.

Quantidade. Se a maior parte dos fatos e parafatos indicam indiretamente a relação do autopesquisador com Y, há necessidade de ter grande quantidade de dados.

Anotações. A anotação dos fatos e parafatos, sem interpretá-los ou modificá-los é importante devido às nossas tendenciosidades. Em alguns casos são necessários vários anos de anotações de fatos e parafatos até mesmo sutis:

- *Insights* e parapercepções, incluindo retrocognições.
- *Feedbacks* com parapercepções de terceiros.

h) Hipóteses. Antes de chegar à conclusão, verificar se, em torno ou na época, havia personalidades semelhantes e outras possíveis hipóteses de personalidade consecutiva. Por exemplo, se Y escreveu muito material técnico, pesquisar quais outros contemporâneos escreveram material técnico na mesma linha. Aumentando o número de hipóteses a partir de alguns questionamentos, por exemplo:

- Personalidade Y é personalidade consecutiva do autopesquisador?
- O autopesquisador está nesta dimensão e Y em outra observando tudo?
- Personalidade Y está nesta dimensão e o autopesquisador estava em outra observando tudo?
- Personalidade Y vivia perto da personalidade que o autopesquisador foi?

i) Autoverpon. Se a hipótese inicial não se confirmar, retornar ao passo inicial. Caso contrário, chega-se à autoverpon (*verdade relativa de ponta sobre si mesmo*) do momento com base na análise dos fatos e parafatos. Atentar para o fato de ser verdade relativa de ponta, ou seja, a qualquer momento a hipótese pode mudar devido ao acesso a novas informações.

3. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Incipiência. A autopesquisa de vidas consecutivas ainda é incipiente. Mesmo na ciência Conscienciologia ainda há poucos pesquisadores com publicações nesta área.

Cuidado. As poucas referências sobre o assunto se devem ao fato da dificuldade deste tipo de autopesquisa e do tempo necessário para se chegar à conclusão de modo criterioso e lúcido, sem crenças. Entretanto, do ponto de vista científico deve-se lembrar que a ciência cresce não só com acertos, mas também com os erros.

Certeza. Segundo o artigo *Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade* (KAUATI, 2014, p. 18), a certeza de estar 100% correto é praticamente impossível em qualquer ciência. O que se tem são altas probabilidades da hipótese formulada ser adequada para responder à pergunta. Por isso, na Conscienciologia, o neologismo *verpon* (*verdade relativa de ponta*) é muito adequado para definir os neoconceitos, pois na ciência, a qualquer momento, pode surgir uma informação nova capaz de reformular idéias até então consideradas certas.

Hipótese. No âmbito da ciência da autopesquisa, entretanto, é preciso cuidar para não ficarmos sempre no processo inconclusivo, pois hipótese é diferente de *verpon*. No primeiro caso, é um ponto de partida da pesquisa, está relacionado com o problema que o pesquisador quer resolver, enquanto no segundo caso é uma conclusão que pode vir a ser modificada a partir de novos resultados.

Exemplos. Ficar indefinidamente na hipótese pode dificultar o pesquisador ir em frente com sua autopesquisa. Segue alguns exemplos consequentes de não se chegar à nenhuma conclusão sobre a hipótese de personalidade consecutiva em pesquisa:

1. Se for só hipótese que o autopesquisador foi Y, por que ele iria se dedicar a recuperar os traços-força de Y?
2. Se o pesquisador não assume ter sido Y, qual é a sua credibilidade na pesquisa? Pois se não consegue chegar a nenhum resultado significa estar sua pesquisa inconclusiva e, portanto, não se pode nem testar ainda sua metodologia.
3. Se for só hipótese o autopesquisador ter os traços-fardos de Y, qual seria o nível de dedicação para autossuperar o tráfegar que hipoteticamente pode não ter?
4. Se ainda está inconclusiva a pesquisa não adianta ir para outra com a mesma metodologia, pois não chegou à conclusão nenhuma.

Conclusões. O universo do campo da autopesquisa seriexológica é muito amplo e mais pesquisas precisam ser realizadas para ampliar e validar uma metodologia. Entretanto, é necessário ao autopesquisador ter conclusões em suas pesquisas, mesmo sendo temporárias. Chegar a uma *verpon* não significa terminar uma pesquisa, mas concluir etapa importante e prosseguir com as pesquisas a partir de outro patamar, não mais com base na hipótese inicial de trabalho.

Futuro. Em relação à continuidade deste trabalho, pesos a diferentes tipos de dados são necessários. Por exemplo, uma retrocognição em vigília física ordinária tem um peso maior do que uma sincronicidade de data. Além disso, mais autopesquisas utilizando o método aqui proposto precisam ser realizadas.

NÃO CONSIDERAR POSSÍVEL A PESQUISA DE HIPÓTESES DE PERSONALIDADES CONSECUTIVAS É POSTURA DE CRENÇA. NÃO EXISTEM PROVAS CIENTÍFICAS DAS CONSCIÊNCIAS TEREM SOMENTE UMA VIDA NESTA DIMENSÃO, MAS HÁ GRANDES INDÍCIOS DO CONTRÁRIO.

Questionamentos. Você considera possível o estudo de personalidades consecutivas? Em caso negativo, quais seriam os impeditivos desta pesquisa?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Society for Psychical Research. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. *Proceedings of the American Society for Psychical Research*. v. XXVI, 1966.

BONASSI, J. *Curso Autoconscienciometria*. Rio de Janeiro: Virtual Cons, 2003.

BOWMANS, C. *As Crianças e as Suas Vidas Passadas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

CORDIOLI, C. Personalidade Consecutiva e Tenepes. *Conscientia*. Foz do Iguaçu, v. 16, n. 1, p. 18-27, jan./jun., 2012.

DAOU, D. *Autoconsciência e Multidimensionalidade*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2005.

FERNANDES, P. Autorrevezamento Multiexistencial: Entrosamento Interexistenciológico Lúcido. *Conscientia*. Foz do Iguaçu, v. 16, n. 3, p. 286-295, jul./set., 2012.

FERNANDES, P. Autocobaia Seriexológica; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00., Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

HARALDSSON, E. Children Claiming Past-Life Memories: Four Cases in Sri Lanka. *Journal of Scientific Exploration*, v. 5, N. 2, p. 233-261, 1991.

KAUATI, A. Autocientificidade; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00., Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

KAUATI, A. Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade. *Interparadigmas*. Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, p. 7-20, 2014.

KEIL, H. H. J. & TUCKER, J. B. An Unusual Birthmark Case Thought to be Linked to a Person Who Had Previously Died. *Psychological Reports*, N. 87, p. 1067-1074, 2000.

KEIL, H. H. J. & TUCKER, J. B. Children who Claim to Remember Previous Lives: Cases with Written Records Made before the Previous Personality was Identified. *Journal of Scientific Exploration*, v. 19, N. 1, p. 91-101, 2005.

MABEL, T. *Zéfitro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.

RIBEIRO, L. Escrever no Paradigma Consciencial. *Scriptor*. Foz do Iguaçu, ano 1, n. 1, p. 16-28, 2010.

SHARMA, P. Cases of the Reincarnation Type with Memories from the Intermission Between Lives. *Journal of Near-Death Studies*, v. 23, n. 2, p. 101-117, 2004.

TUCKER, J. B. A Scale to Measure the Strength of Children's Claims of Previous Lives: Methodology and Initial Findings. *Journal of Scientific Exploration*, v. 14, n. 4, p. 571-581, 2000.

VIEIRA, W. *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeiologia, 1996.

VIEIRA, W. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeiologia, 1994.

VIEIRA, W. Personalidade Consecutiva; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00., Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

ZASLAVSKY, A. Da Dúvida Metódica ao Princípio da Descrença: Para uma Ciência da Autoconsciência. *Interparadigmas*. Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2013.

Adriana Kauati é professora na UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu. Estágio de pós-doutorado em Psicobiologia na UNIFESP, doutora e mestre em Engenharia Biomédica pela COPPE/UFRJ e graduada em Engenharia Eletrônica pela UFRJ. Voluntária e docente do CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia). Pesquisadora do Colégio Invisível da Paratecnologia.

E-mail: adrianakauati@ymail.com

METHOD FOR SELF-RESEARCH OF CONSECUTIVE PERSONALITY

Adriana Kauati

ABSTRACT. The self-research of the hypothesis of the consecutive personality (past lives) is still incipient today and a challenge to researchers, since it is necessary to develop a personalized method. The few publications in this area are in their majority examples of hetero-research, therefore only part of their methods are possible to be utilized. Having the goal of contributing to the methodological development of retro-biographical research, this article presents a proposal of a *Method for Self-Research of Consecutive Personality* for investigating hypotheses of previous human lives in this dimension, based on self-experimentation and on the consciencial paradigm.

KEY-WORDS: consecutive personality, retro-lives, past lives.

INTRODUCTION

Consecutivity. Considering the flow of consecutive intraphysical rebirths, according to Vieira (2013, p. 8380), the consecutive personality is the person with whom someone lives with, in this human life, in two stages. The first one is a short life when the person dies; and the second one is when the same person is reborn. Currently, Conscientiology's researchers are using this term in a broader way, to indicate the condition of identification of previous personalities, not necessarily having lived with them in this lifetime. Colloquially, we can say it is the self of yesterday living in the self of today.

Research. In general, research involving past lives is based on the memories of persons in relation to facts, names, and locations to which they never had access in this lifetime. Two classic publications are the 20 suggestive cases presented by Ian Stevenson in the book *Proceedings of the American Society for Psychical Research* (1966), and Carol Bowman's book (2001) discussing children's memories of past lives.

Self-Research. However, from the standpoint of Conscientiology, of most importance is the research of oneself. According to Ribeiro (2010, p. 26), one of the goals in this science is to amplify the perception of reality in order to facilitate self-evolution in a conscious way. Therefore the research of the hypothesis of the consecutive personality is an important area of self-research, since it could magnify the knowledge of oneself much beyond one human /somatic life in this intraphysical dimension.

Objectives. The research of the hypothesis of the consecutive personality does not only have the objective of accessing information in order to overcome traumas, it is also much more complex and deeper than past lives therapy. This kind of study can contribute to the self-researcher in at least 6 ways:

1. By self-understanding personal functioning mechanisms.
2. By being less dramatic concerning missteps that happened in this life, gaining the certainty of not having one single intraphysical life.
3. By preventing the researcher to commit the same mistakes of the past.
4. By optimizing the personal evolutionary process. Knowing how we were and how we are now, one can set the priorities regarding intraconsciential recycling with higher probability of success.
5. By recuperating strong-traits that are not being used in this life. Being aware of what we were capable of doing in the past facilitates the process of reactivation of that capacity.
6. By helping overcome traumas.

Therapy. In relation to past lives therapy, it is important to highlight a factor that further complicates this kind of treatment. There are no guarantees that the accessed memories are from the patient; they could be from other consciousnesses involved in the process, from this or another dimension. It is necessary to have a methodology in which the own patient has self-proof of a previous life.

Reinforcement. Reinforcing the idea of the importance of the research of past lives, Waldo Vieira – self-researcher with many identified and remembered past lives – comments that being aware of mistakes committed in past lives allows one to plan not only strategies to fix them, but also to avoid new deviations (TELES, 2104, p. 168).

Susceptibilities. However, every research is susceptible to innumerable biases, especially when the research object is the own person. Here are examples of possible causes for this kind of flaw:

1. **Distortion.** The researcher's cognitive distortion can lead to a bias. Therefore it is necessary to take comprehensive notes with the most accuracy possible, without previously trying to approximate or deduct facts. Knowing which personal bias is the most common helps the researcher prevent this mistake and even correct the research.

2. **Self-induction.** Due to the parapsychism involved in the process of research (KAUATI, 2014), it is necessary to be careful in the interpretations of the parafacts, verifying whether there is self-bias or not. It is possible to have self-bias even with ideas.

3. **Rush.** The researcher's anxiety could lead to finishing the research prematurely due to the difficulty in finding exact parameters to define whether or not the initial hypothesis was confirmed.

Challenge. The great challenge for self-researchers in this field concerns the scientific methodology to study the hypothesis of retro-lives, since there is a great chance of committing mistakes that need to be avoided. Thus, this article intends to contribute by proposing a research method based on the consciential paradigm, named Method for Self-Research of Consecutive Personalities. This method presents a possible structure of research for the identification of human past lives already experienced by the self-researcher.

Paradigm. Since the method for self-researching proposed here is based on the consciential paradigm – which Foundations are more broad than the Newtonian-Cartesian paradigm (ZASLAVSKY, 2013) – of most importance is to maintain the focus on self-scientificity, criticism, and the principle of disbelief that states: “Do not believe in anything. Have your own experiences”.

Qualification. Starting from some premises concerning the paradigm is not a matter of dogma, but a matter of not wasting time discussing about what is considered to be a fact or not. Conscientiology does not seek to *prove* the existence of multiple lives of a consciousness in this dimension.

Investigations. There are phenomena whose existence are not discussed, although scientists do not know their exact functioning mechanism. Phenomena are proven by facts, and not by their understanding. For instance, there was a time in which humans did not know how to explain the day and the night, but nobody doubted this cycle until the earth’s movement was discovered.

Facts. Researches are oriented by facts, which stir the researcher’s curiosity to understand the phenomenon behind the facts. In the scope of Conscientiology, any research is based on facts, however researchers also consider facts that occur in other dimensions – the parafacts.

THE INABILITY TO EXPLAIN A PHENOMENON DOES NOT MEAN ITS NON-EXISTENCE, BUT OUR IGNORANCE.

Structure. The article starts with a discussion on the scientificity of the study of past lives, following the proposal of a method for self-research of consecutive personalities, and finishes with a section of Discussion and Conclusions.

1. SCIENTIFICITY IN THE RESEARCH OF PAST LIVES

Bibliography. There are innumerable, very well documented articles on the research of consecutive personality, based on memories of another life. (American Society for Psychical Research, 1966; HARALDSSON, 1991; KEIL & TUCKER, 2005).

Intermission. There are also scientific researches from people who remember their intermissive period (between two lives) in this dimension (SHARMA & TUCKER, 2004). These investigations do not point to a specific personality,

but they demonstrate the hypothesis of having more than one existence in this dimension.

Self-research. In the scope of the self-research of a consecutive personality there is already material based on the consensual paradigm (CORDIOLI, 2012; FERNANDES, 2012, 2013).

Prejudice. Even though these investigations follow rigorous methodologies (*American Society for Psychical Research*, 1966; TUCKER, 2000; KEIL, H. H. J. & TUCKER, J. B., 2005), some scientists believe, a priori, that researchers in this area are not serious, without even deeply considering their publications.

Argumentation. Another argument from the scientists who oppose the hypothesis of consecutive lives is that the journals in which the articles are published do not have high impact in academia. Couldn't this be due to the fact that the journals with high impact reject research in that area without even considering the quality of the research presented?

Impact. Using as an invalidating claim the fact, that those researches are not in high impact journals cannot be taken seriously in a scientific debate. The quality of a research depends on its rigorous methodology.

Privacy. Another argument for the impossibility of the existence of past lives is that, if it were true, there would not be any reason for the articles to present only the participants' initials rather than their full names. Any professional researcher knows the necessity of respecting the privacy of participants, which is to be maintained due to a matter of ethics. In clinic meetings of medical cases, full names are not used, only their initials.

Counterproof. In summary, there is no research proving, that published investigations on consecutive personalities contain methodological errors, and at the same time, there are no publications proving the existence of past lives. Because of that, we agree with Stevenson that the results indicate the probable existence of past lives.

Hypothesis. Considering, therefore, that the consciousness can have many consecutive existences in this dimension, how would we be able to conduct this research/investigation? And more importantly, how would we be able to conduct the self-research?

Amnesia. The innumerable investigations already conducted had been always based on data from people's spontaneous memories. However, this happens sporadically, and not on a daily basis. This is why it is still doubtful for some scientists.

Questions. Four points are highlighted concerning the retrolives research:

1. Is it scientifically possible to study the hypothesis of past lives without important memories?
2. Are the memories trustworthy facts?

3. Which other explanations do we have for the memories of facts not accessed prior in this life?

4. Besides memories, which other factors could be taken into consideration for the study of past lives?

Data. Besides memories, it is possible to analyze other kinds of data, especially the personality's traits. The researcher Fernandes (2012), for instance, presents 50 elements of comparison that could be used for a retrobiographical research.

Casuistics. In one of the cases studied by the researcher Stevenson (1966), the consecutive personality was identified because a boy looked like a relative already deceased from the other sex, and not because of his memories. In this case, the identification was based on similar traits that the two personalities possessed, such as habits and skills. The boy, for example, had a sewing skill, presented only by a sister who deceased before he was born. The boy also presented in his childhood a more feminine demure, including the tendency of wanting to wear dresses. As the other Stevenson's research cases, this one was fully documented.

Memories. The memories need to be confronted too in order to become trustworthy facts, such as for example: if the boy hasn't had any contact in his early childhood that could have told the story or influenced him. Moreover, there is the possibility of the boy not remembering having heard or read about the topic, or even the actual recollection being from a close person.

Memory. Human beings may acquire false memories by influence; based on extrapolation, we could consider the hypothesis of that influence having occurred when the researcher went deeper into the study of a personality. Therefore any retrocognition must be considered with caution.

Measurement. With the objective of making the research on past lives less qualitative, the researcher Tucker (2000) proposed a scale of strength to measure evidence regarding the hypothesis of retro-life in children.

Volume. We can observe, therefore, that the self-research of retro-lives has the peculiar characteristic of presenting several possibilities for mistakes, from data collection to data interpretation. For this reason, the best way of increasing its validity is by increasing the number of variables to be considered, not basing the research only on recollections. The many modalities of data will be useful to increase the probability of the hypothesis of consecutive personality to be valid.

Self-scientificism. The research of consecutive personality is qualiquantitative, but with preponderance on the qualitative. It is paramount for the researcher to maintain discernment and criticism, especially when the research object is the own researcher, because in this case the results are subject to the cognitive distortions of his self-image.

Parapsychism. Moreover, in the case of the research of past lives, parapsychism is one of the self-research tools. It makes it possible for the consciousness

to establish communication with extraphysical beings or dimensions through the reception of information, signs, and sensations (DAOU, 2005, p. 39), obtaining informational data that are difficult or impossible to be acquired in this dimension. However, it is necessary to maintain a posture of openness with criticism and discernment to deal with extraphysical phenomena (KAUATI, 2014, p. 14).

Factuistics. Having openness with criticism and discernment is fundamental when the researcher deals with extraphysical phenomena. In this matter, it is valid to consider the paradigm in which the research is embedded, since the Foundations of the consciential paradigm go beyond the Newtonian-Cartesian framework (ZASLAVSKY, 2013), and in this case the parafacts (extraphysical facts that occur in other dimensions) are as relevant as the facts.

Biases. On the other hand, we cannot forget research biases caused by inaccurate data collection. For this reason, the following three items need to be considered:

1. The level of trust regarding the source of the information depends on the physical, mental and emotional balance of that person, besides previous parapsychic perceptions that have been confirmed. This is true in relation to the self-researcher as well as to information coming from other people.

2. The objective-parapsychic-subjectivity (LEITE, 2013), meaning that it is not always possible to verify parafacts through other researcher's perceptions. A retrocognition is a classic example, since usually the only person who has the experience is the self-researcher. This does not mean, however, that the retrocognition was true.

3. The self-scientificity, meaning self-knowledge without beliefs or dogmas, but with multidimensional multi-existential emphasis.

Hypotheses. We cannot discard the hypothesis of some research data, such as retrocognitions, are only cerebral activity created from known information. However, there are facts that the physicalist paradigm cannot explain, for instance when a person remembers localities and other personalities without having gone to those places or being in contact with those people, memories that end up being confirmed later on.

2. RESEARCH METHOD

Bases. Considering the necessity of dealing with innumerable possibilities of errors, in this article we propose a research method on the consecutive personality based on memories, synchronicities, parapsychic perceptions, and analysis of personality.

Method. If we intend to study Y as a personality-hypothesis of consecutivity, we present a method with 9 steps in order to optimize the analysis, shown here on the following flowchart:

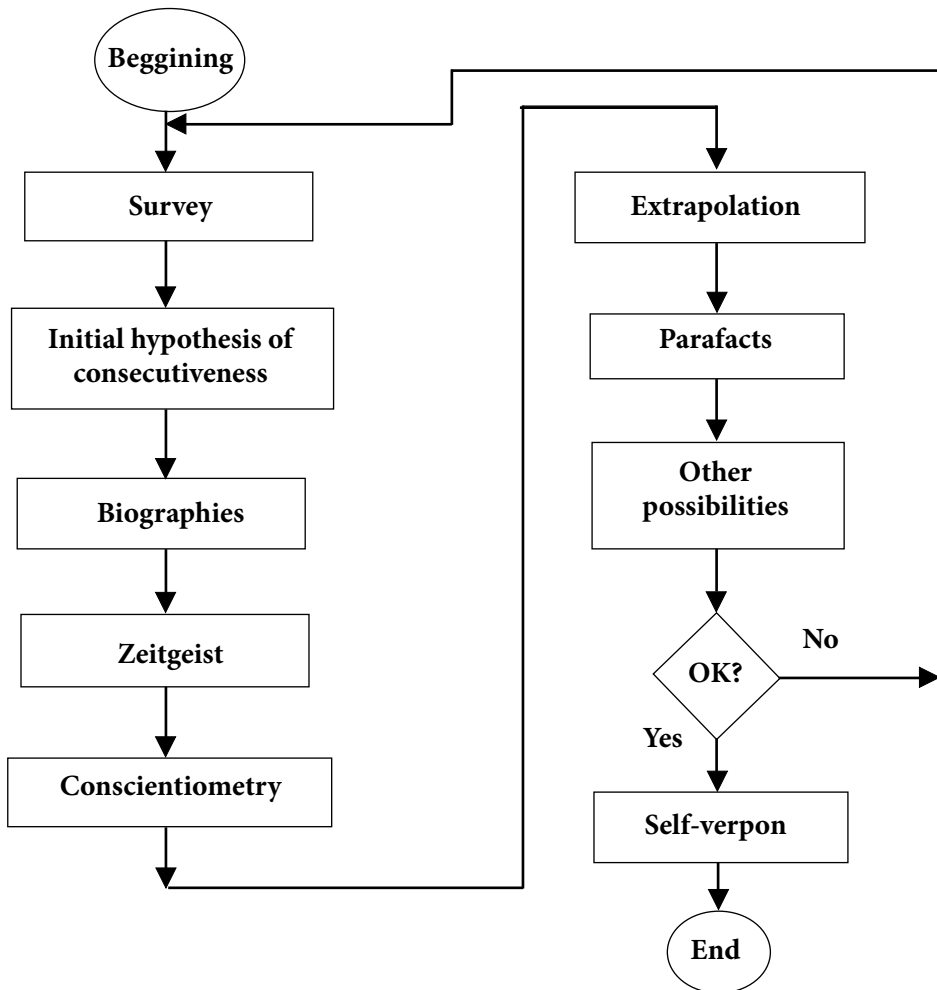


Figure 1: Flowchart of the *Method for Self-research of Consecutive Personality*

a) **Survey.** The *Method for Self-research of Consecutive Personality* starts with a survey of all the information collected by the own researcher, parapsychic perceptions, and feedback of other people.

b) **1st Hypothesis.** After gathering all the information, the researcher designs one hypothesis for the consecutive personality. In this method we will call it “personality Y.”

c) **Biography.** In this step the researcher will conduct an in-depth study of the personality Y, using biographies from different authors, as well as works written by Y, if they exist.

c1) **Synchronicities.** The researcher compares the biographies of the personalities with her own life, observing the synchronicities, since there may exist

common points between the two intraphysical lives. The larger the number of synchronicities, the more likely they have a correlation with the researcher. It is important to analyze, for example, the following synchronicities:

- Dates.
- Facts.
- Localities.
- People's names.

Example. One example of synchronicity is the case in which personality Y had an aunt called "Mary", as well as the researcher. However, the name is unusual in the researcher's country.

d) Zeitgeist. A previous study of the personality Y's zeitgeist is important to help understand the context, since mesology is a strong factor to be analyzed in the consciousness' manifestation. According to Pontes (2006), the mesological influence occurs, in general, without the intraphysical consciousness to be conscious of the fact, being more evident in the childhood and adolescence.

d1) Nationality. In the case of both personalities having different nationalities, it is important to analyze the relation of each one's countries. For example, if the self-researcher is from country A, and the personality Y is from country B, it is recommended to study:

- The relation between the researcher and country B
- The relation between Y and country A
- The relation between both countries

d2) Ethnicity. The same kind of research can be conducted in relation with ethnicity, since there is not any known rule for the consciousness to be always part of the same ethnic group or of the same family. In evolutionary terms it makes sense for this not to occur, since this way the consciousness is able to amplify the diversity of experiences by changing ethnicity and family.

Items. The relations to be studied could be:

- Physical appearance
- Habits or food tastes
- Idiosyncrasies
- Temperament
- Relatives

d3) Feedback. The connection with a country is sometimes subtle, perhaps only perceived through energy, but the unusual feedback can serve as an indicator, such as:

- "You must have been Italian in another life," even without having any Italian heritage or any clearly evident similarities.
- "Your office seems English," even with modern furniture.

e) Conscientiometry. In this step it is important to conduct a conscientimetrical analysis comparing similar and dissimilar points, giving special attention to the temperament, since this is the aspect most difficult to be changed from one life to another. We can observe that some traits of personality present in a child will be perpetuated throughout the life. It is important to analyze the amount of time between the personalities lives, since the more distant the harder is the comparison. In this context, the zeitgeist and the conscial evolution need to be taken into consideration. In this aspect, the book Conscientiogram (VIEIRA, 1996) is an adequate tool.

Quantity. According to Vieira (2007, *apud* FERNANDES, 2012, p. 289), it is recommended for the researcher to find at least 100 coincident characteristics of temperament in order to consider the consecutivity between the two personalities.

Scientificity. The conscientimetric analysis of a personality must be done with criteria, using many sources, since there is always controversy among biographers, and it may exist a tendency to overvalue as well as to denigrate the subject of the biography.

Self-Scientificity. The researcher's self-conscientiometry must be supported by a hetero-conscientiometry, since the consciousness has its own filters. The technique called "feedback asking" and the "conscin-guinea pig" (COSTA & ROSSA, 2014) are appropriate in this case.

Important. The most important conscientimetric items for the analysis of the hypothesis of the consecutive personalities – characteristics that are manifested since childhood independently of mesology, are:

- Megatrafor (the strongest-trait, capable of boosting the personal evolution).
- Megatrafar (the weakest-trait, capable of impeding the personal evolution).
- Personal values.
- Intelligence modules.
- Temperament

e1) Innate. Another valuable point is to evaluate the innate ideas of today in comparison with the concerns and life of the previous personality. For example, if the previous personality was educated late and this was a source of frustration, the current personality may desire to learn how to read from his own will very early.

Idiosyncrasies. The idiosyncrasies are important points supporting the hypothesis, things that are not very common, such for example, the current personality having planned her house taking into consideration disability measures, without having any reason for that or without having lived with disabled people. If the previous personality was disabled, this idiosyncrasy becomes a relevant information.

Discourse. Another important point is whether there are expressions commonly said by personality Y that are very similar to the ones the self-researcher says today. These expressions represent the way the consciousness thinks.

Soma. It is valid to observe signs on the researcher's physical body comparable with the ones that were presented on the personality Y's body, due to the possibility of finding even equal marks, or marks due to the way the personality Y died.

Research. Keil and Tucker's research (2000) showed that the consecutive personality could be the explanation for some unusual birth marks, such as in the case of a child who was able to remember that he died falling from the sky, being strangled by cords, and ending up dying in a lake. The child had marks since birth that were equivalent of being caused by cords (see photos on Keil and Tucker's article). In fact, the mother's husband had died years before the child was born in an aerial accident, and he was found with a parachute in a lake.

f) Extrapolation. In this step it is important to extrapolate the hypothesis between one consciousness and the other. The researcher can do that by analyzing the life of a personality Y, taking into consideration Y's life occurrences in his consecutive existence and verifying how they coincide with the self-researcher's current life events, such as for example:

- The personality Y still has not acquired strong traits associated to the gender of that life, therefore, probably, Y will come to a new existence with the same gender.

- The personality Y thinks always of helping groups of people, and the profession in that existence had that focus. The importance is not to stick to the same professional area when thinking of which profession the personality Y would have in this life. What is more relevant is the way of thinking than the way of doing, since it depends on the mesology and zeitgeist.

g) Parafacts. The parafacts, facts with extraphysical inception, are crucial in the case of self-research of previous human lives. Finding the previous personality amongst the innumerable who already exist is almost impossible without the researcher or the other people's parapsychism.

Retrocognition. The retrocognitions deserve special attention, since they can be the result of self-illusion or the influence of the memory of other consciousnesses. Information acquired from retrocognitions that were verified *a posteriori* in the bibliographic research have more chances to be actually related to the studied personality.

Dreams. Dreams and fears are interesting research sources, such as for example the case in which the self-researcher dreamed since childhood of being disabled and is scared of becoming blind, even though there is not anybody in her

family with those conditions. Coincidentally, the personality Y became invalid and blind. This fact gains more importance, if the researcher did not access information about the personality Y.

Weight. It is valuable to focus on the parafacts that indicate a direct relationship between the self-researcher and personality Y, as well as other parafacts that provide an indirect relationship, having less weight, in this case. For example, if the parafacts indicate that the self-researcher has now the same profession as the one personality Y had in the other life, this is not a proof that both are the same person, since they could have been colleagues. However, it is an indicator that supports the hypothesis.

Quantity. If the majority of facts and parafacts only indicate an indirect relationship between researcher and personality Y, there is the necessity of collecting a larger amount of data.

Notes. The annotation of facts and parafacts without giving a personal interpretation or without changing them is fundamental due to our biases. In some cases many years of annotations of facts and parafacts, even the most subtle ones, are necessary:

- Insights and paraperceptions, including retrocognitions.
- Feedbacks with other people's paraperceptions.

h) Hypotheses. Before drawing any conclusion, it is valid to verify if in that period of time there were similar personalities and other hypotheses of consecutive personalities. For instance, if Y wrote many technical materials, it is important to research other personalities that wrote technical works along the same line. Also, the researcher should increase the number of hypotheses by questioning:

- Is the personality Y the consecutive personality of the self-researcher?
- Is the self-researcher in this dimension and Y in another observing the process?
- Is personality Y in this dimension and the self-researcher in another observing everything?
- Did personality Y live close to the actual personality of the researcher?

i) Self-verpons. If the initial hypothesis was not confirmed, the researcher must return to the starting point. Otherwise, the researcher got a current self-verpon (cutting-edge relative truth of himself) having as the Foundation the analysis of facts and parafacts. It is crucial to pay attention to the fact that it is a relative truth, meaning that the hypothesis might change due to the access of new information.

3. DISCUSSION AND CONCLUSION

Nascent. The self-research of consecutive lives is still incipient. Even within the science Conscientiology there are few researchers with publications in this area.

Caution. The few references about the topic are due to the difficulties involved in this kind of research and the time necessary to get to a conclusion by careful and lucid means, without beliefs. However, from the scientific standpoint, it is important to remember that science grows not only with validation of hypotheses, but also with mistakes.

Certainty. According to the article *Self-research, Parapsychism, and Self-scientificity* (KAUATI, 2014, p. 18), the certainty of being 100% correct is practically impossible in any science. What is possible is high levels of probability of the formulated hypothesis to be adequate to the research question. Thus, in Conscientiology, the neologism *verpon* (from the Portuguese cutting-edge relative truth) is very adequate to define neo-concepts, since in science, at every moment, it is possible to surge information capable of reformulating ideas that were considered right.

Hypothesis. In the scope of the science of self-research, however, the researcher needs to be careful to not always get stuck in an inconclusive process, since hypothesis is different than *verpon*. In the prior, it is a starting point, it is related to the problem that the researcher wants to resolve, whereas the latter, is a conclusion that may come to be modified due to new results.

Examples. Staying indefinitely in the hypothesis stage may bring difficulties for the researcher to go ahead with the self-research. Some consequences of not getting to a conclusion about the hypothesis of consecutive may be:

1. If it were only a hypothesis that the self-researcher was Y, why would he dedicate recovering strong-traits back from Y but not from himself?
2. If the researcher does not admit that she was Y, how would that research be credible? If the researcher is not able to get to a result, this means that her research is inconclusive, and therefore cannot test her methodology yet.
3. If the hypothesis were that the self-researcher shares the same weak-traits as Y, what would be the effort to overcome a trait that hypothetically he does not have?
4. If the research is inconclusive, the researcher cannot go to another using the same methodology, since she did not get to any conclusion.

Conclusion. The universe of the field of serioxological self-research is ample and more investigations need to be conducted to amplify and validate a methodology. However, it is necessary for the self-researcher to have conclusions in his research, even if they are temporary. To get to a *verpon* does not mean finishing a research, but to conclude an important phase to continue with the research on another level, not based on the initial hypothesis of the research.

Future. Concerning the continuity of this work, it is necessary to give different weights to different kinds of data. A retrocognition in an awake state, for instance, has more weight than a date synchronicity. Besides that, a large number of self-researches using the method proposed here need to be done.

TO CONSIDER THE RESEARCH OF THE HYPOTHESIS OF CONSECUTIVE PERSONALITIES IMPOSSIBLE IS A DOGMATIC STANCE. THERE IS NO SCIENTIFIC PROOF FOR THE ASSUMPTION THAT THE CONSCIOUSNESS HAS ONLY ONE LIFE IN THIS DIMENSION, BUT THERE IS LARGE EVIDENCE INDICATING THE CONTRARY.

Questions. Do you consider the study of consecutive personalities possible? If not, which are the impediments for this kind of research?

BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

American Society for Psychical Research. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. *Proceedings of the American Society for Psychical Research*. v. XXVI, 1966.

BONASSI, J. *Curso Autoconscienciometria*. [Self-Conscientiometry Course] Rio de Janeiro: Virtual Cons, 2003.

BOWMANS, C. *As Crianças e as Suas Vidas Passadas*. [Children's Past Lives] Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

CORDIOLI, C. Personalidade Consecutiva e Tenepes. [Consecutive Personality and Personal Energetic Task (Penta)] *Conscientia*. Foz do Iguaçu, v. 16, n. 1, p. 18-27, jan./jun., 2012.

DAOU, D. *Autoconsciência e Multidimensionalidade*. [Self-consciousness and Multidimensionality] Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2005.

FERNANDES, P. Autorrevezamento Multiexistencial: Entrosamento Interexistenciológico Lúcido. [Multiexistential Self-Relay: Lucid Interexistenciological Rapport] *Conscientia*. Foz do Iguaçu, v. 16, n. 3, p. 286-295, jul./set., 2012.

FERNANDES, P. Autocobaia Seriexológica. [Seriexological Self-guinea-pig] In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00., Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

HARALDSSON, E. Children Claiming Past-Life Memories: Four Cases in Sri Lanka. *Journal of Scientific Exploration*, v. 5, N. 2, p. 233-261, 1991.

KAUATI, A. Autocientificidade. [Self-scientificity] In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00., Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

KAUATI, A. Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade. [Self-research, Parapsychism and Self-scientificity] *Interparadigmas*. Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, p. 7-20, 2014. Available at: <http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Interparadigmas-B-EN.pdf>. Accessed at: Feb 20, 2016.

KEIL, H. H. J. & TUCKER, J. B. An Unusual Birthmark Case Thought to be Linked to a Person Who Had Previously Died. *Psychological Reports*, N. 87, p. 1067-1074, 2000.

KEIL, H. H. J. & TUCKER, J. B. Children who Claim to Remember Previous Lives: Cases with Written Records Made before the Previous Personality was Identified. *Journal of Scientific Exploration*, v. 19, N. 1, p. 91-101, 2005.

MABEL, T. *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*. [Zéfiro: the Intermissive Para-identity of Waldo Vieira] Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.

RIBEIRO, L. Escrever no Paradigma Consciencial. [To Write in the Consciencial Paradigm] *Scriptor*. Foz do Iguaçu, ano 1, n. 1, p. 16 -28, 2010.

SHARMA, P. Cases of the Reincarnation Type with Memories from the Intermission Between Lives. *Journal of Near-Death Studies*, v. 23, n. 2, p. 101-117, 2004.

TUCKER, J. B. A Scale to Measure the Strength of Children's Claims of Previous Lives: Methodology and Initial Findings. *Journal of Scientific Exploration*, v. 14, n. 4, p. 571-581, 2000.

VIEIRA, W. *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência*. [Conscientiogram: Evaluating Technique of Consciousness] Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projecciologia, 1996.

VIEIRA, W. *700 Experimentos da Conscienciologia*. [700 Experiments of Conscienciology] Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projecciologia, 1994.

VIEIRA, W. Personalidade Consecutiva. [Consecutive Personality] In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00., Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

ZASLAVSKY, A. Da Dúvida Metódica ao Princípio da Descrença: Para uma Ciência da Autoconsciência. [From Methodical Doubt to the Principle of Disbelief: Towards a Science of Self-Consciousness] *Interparadigmas*. Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 25 -38, 2013. Available at: http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2015/06/N1.EN_ZAS_.pdf. Accessed at Feb 20, 2016.

Adriana Kauati is a professor at UNIOESTE, Iguassu Falls Campus. Post-doctorate internship in Psychobiology at UNIFESP; Doctoral and masters degree in Biomedical Engineering at COPPE/UFRJ; Bachelors degree in Electronic Engineering at UFRJ. Volunteer and instructor at CEAEC (Center for Higher Studies of Conscienciology). Researcher of the Invisible College of Paratechnology.
E-mail: adrianakauati@ymail.com

Translation: Marcelo Rouanet.

Revision: Melanie Messner.